TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA

0. O que é uma "abordagem formal" da gramática?

Bibliografia

Textos básicos da bibliografia do curso:

- 🕮 BORBA, Francisco da Silva (1979). Teoria Sintática. São Paulo: Edusp. (Capítulo 1)
- 🕮 CASTILHO, A. T. de (2010) Nova Gramática do Português Brasileiro. SP, Contexto. (Capítulo 1: O que se entende por língua e por gramática, pp.41-95)
- 🕮 MIOTO, Carlos et al. (2004). Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular. (Capítulo 1: O Estudo da Gramática - pp11-38)
- 🕮 OLIVEIRA, Marcia Santos Duarte de (2010). Análise Sintática do Português Falado no Brasil. Rio de Janeiro: Multifoco. Volume 1. (Capítulo 2: Formalismos em linguística - pp. 41-72)
- 🕮 PERINI, Mário Alberto. (2006).Princípios de Lingüística Descritiva. São Paulo: Parábola. (Prólogo, Apresentação e Introdução, pp. 9-26) (Parte 1 - Noções Básicas, pp. 27-87)

Textos complementares:

- ANDERSON, Stephen R. (1999). A *Formalist's Reading of Some Functionalist Work in Syntax*. In M. Darnell, E. Moravcsik, F Newmeyer, M. Noonan, and K. Wheatley, eds., Functionalism and Formalism in Linguistics(Amsterdam: John Benjamins), vol. 1, pp. 111-135.
- BAKER, Mark (2001). The Atoms of Language - The mind's hidden rules of grammar. NY: Basic Books. (*em especial:* Capítulo 3 - Samples vs. Recipes, pp.51-84).
- CULICOVER, Peter W. & JACKENDOFF, Ray (2005). Simpler Syntax. Oxford: Oxford University Press. (Capítulo I - Why Simpler Syntax?, pp. 3-43); (Capítulo 2 - How did we get here? Principles and Early History of Mainstream Syntax, pp-44-72); (Capítulo 3 - Later History of Mainstream Syntax - pp. 73-106).

Epígrafes

What is a Formalist?

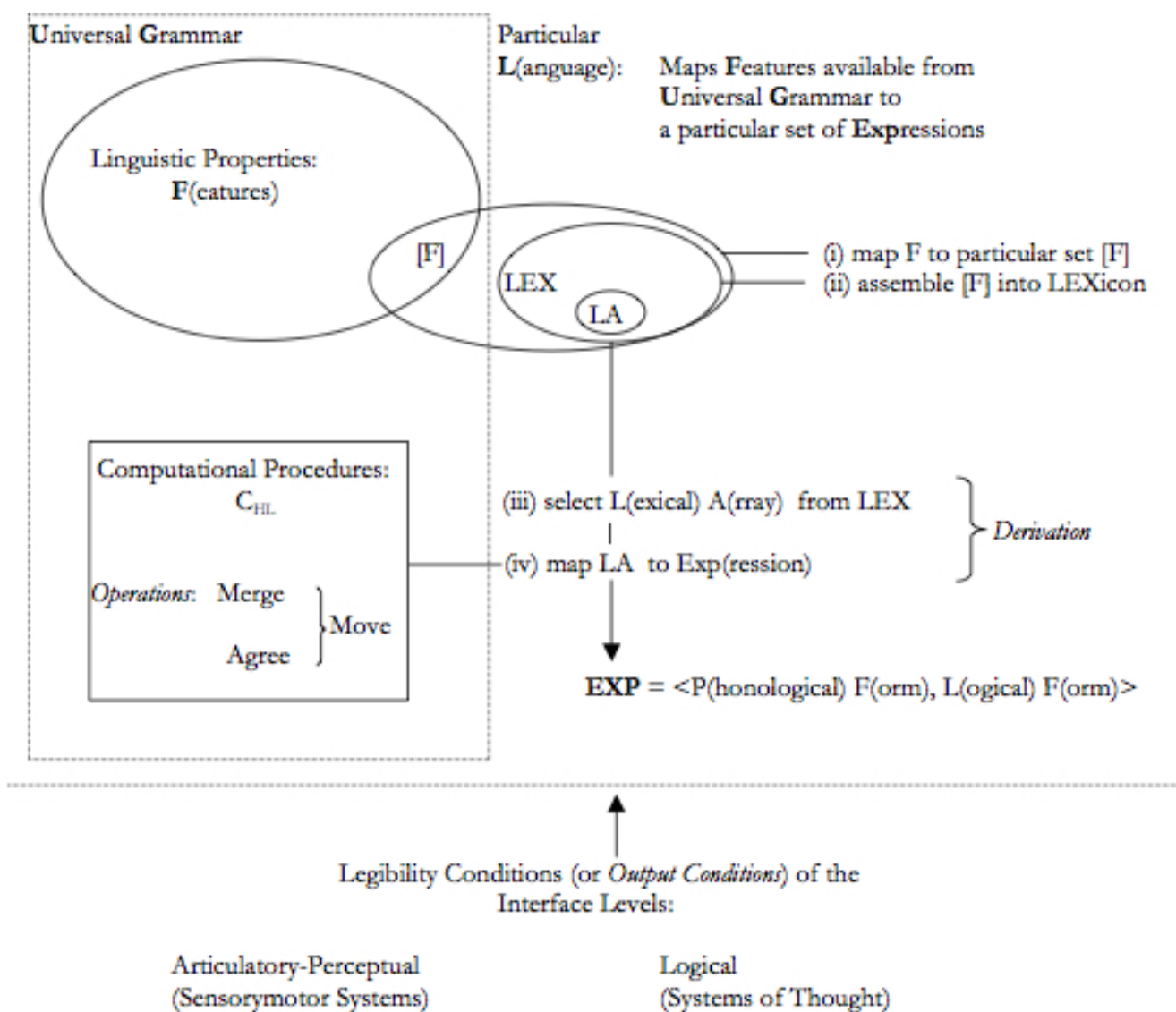
> In terms of the sociology of the field, I imagine some of my "formalist" friends would consider me a somewhat marginal member of their fraternity, and the first point I want to make may solidify that impression. In particular, I have rather serious doubts about the ultimately productive nature of some important assumptions in recent formal syntax, and about a style of argument that gives rise to them. Some "formalist" work seems to me to be driven by just exactly the wrong sense of "formalism": that is, formalism for its own sake, an approach to the field that allows linguistic research to be driven by the æsthetics of a notation. It is one thing to let the consequences of one's formalization suggest hypotheses for exploration — it is quite another to act as though those hypotheses were themselves empirical results.
>
> Stephen Anderson, 1999

> A grande popularidade da doutrina dos neogramáticos não pode ser contada entre os argumentos em seu favor. Poucos a adotam por terem chegado de modo independente às conclusões que ela advoga, ou mesmo por terem-na colocado à prova de modo conclusivo. A grande maioria a adota por conta do alento metodológico que ela fornece. Trata-se de uma doutrina que se encaixa muito confortavelmente na receita que se espera que uma ciência respeitável siga hoje em dia. Falamos aqui daquilo que W. Scherer denominou, com muita propriedade, a mecanização dos métodos: a mecanização reduz a demanda de pensamento independente ao mínimo possível, e assim possibilita que um número inacreditável de indivíduos medíocres sintam-se parte do mundo da ciência.
>
> Hugo Schuchardt, 1885

0.1 Concepção de Língua e Gramática na "Gramática gerativa"

"Language is an optimal solution to legibility conditions" - N. Chomsky, 1998.

- Tradição Pedagógica: Regulação e Normatização
- Tradição Lógica: Língua e Mundo, Valor de verdade.
- Estruturalismo: Relação entre valores de um sistema abstrato
- Funcionalismo: Forma e Função
- Tipologia: Forma e Função, Categorias Universais e Evolução
- Mentalismo Abstrato: Onde está o especificamente lingüístico?
  Quais seus compondentes gerativos? > (Por que gramática "gerativa"?)

0.1.1 A arquitetura da gramática segundo uma das tendências gerativistas recentes

(cf. Anexo - Diagrama, a partir de Chomsky 1998)

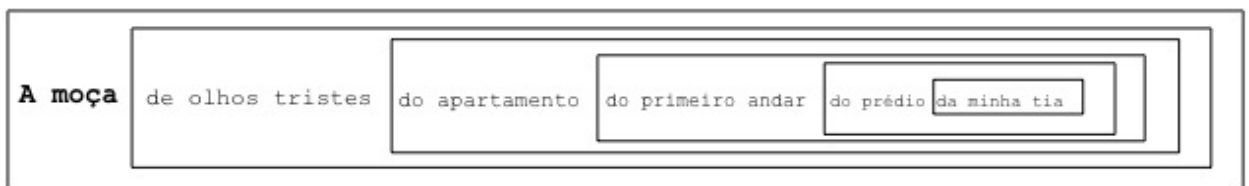
- Sobre a recursividade (Lembrando a aula introdutória do curso)

"*The Narrow Faculty of Language includes the core grammatical computations that we suggest are limited to recursion*" (Hauser, Chomsky & Fitch, 2002).

i. **O triângulo** fractal de Sierpinsky **ilustra o fenômeno da recursividade** nas línguas naturais descrito por Chomsky como único traço distintivo da faculdade da linguagem no sentido estrito proposto por ele em recente artigo na prestigiada revista Science.

ii. **A moça** de olhos tristes do apartamento do primeiro andar do prédio da minha tia que faz aquele bolo delicioso que eu trouxe na tua festa na semana passada que foi ótima apesar da chuva danada que caiu naquele dia **ganhou um gatinho** de rabo amarelo que mia a noite inteira porque tem medo do velho do andar de cima que toca trompete de madrugada sem ligar para os vizinhos que já pediram mil vezes para ele parar e estão pensando em chamar a polícia.

iii. O triângulo fractal de Sierpinsky ilustra o fenômeno da recursividade nas línguas naturais descrito por Chomsky como único traço distintivo da faculdade da linguagem no sentido estrito proposto por ele em recente artigo na prestigiada revista Science.

iv. A moça de olhos tristes do apartamento do primeiro andar do prédio da minha tia que faz aquele bolo delicioso que eu trouxe na tua festa na semana passada que foi ótima apesar da chuva danada que caiu naquele dia ganhou um gatinho de rabo amarelo que mia a noite inteira porque tem medo do velho do andar de cima que toca trompete de madrugada sem ligar para os vizinhos que já pediram mil vezes para ele parar e estão pensando em chamar a polícia.

v.

vi. [A moça [de olhos tristes [do apartamento do primeiro andar do prédio da minha tia [que faz aquele bolo delicioso [que eu trouxe na tua festa na semana passada [que foi ótima apesar da chuva danada que caiu naquele dia]]]]] ganhou [um gatinho [de rabo amarelo [que mia a noite inteira [porque tem medo do velho do andar de cima [que toca trompete de madrugada [sem ligar para os vizinhos [que já pediram mil vezes para ele parar [e estão pensando em chamar a polícia]]]]]]]

vii. João amava [Teresa [que amava Raimundo [que amava Maria [que amava Joaquim [que amava Lili [que não amava ninguém]]]]]]

Ou:

A casa da Sandrinha é alta > [A casa da Sandrinha] [é alta], *A casa da [Sandrinha é alta]

(embora [Sandrinha é alta] seja uma unidade de sentido possível em outras circunstâncias). (Perini 2006:47

1. Conceito de constituência em sintaxe formal gerativa

1.1 Noção de Sintagma (*Phrase*)

"O sintagma é um constituinte menor que uma oração, e composto de uma ou mais palavras". (Perini 2006: 94)
"O caráter intuitivo da divisão em constituintes é muito importante para a análise, e se relaciona com o fato de que cada um deles tem um significado coeso". (Perini 2006: 95)
"A noção de sintagma é básica em todas as teorias linguísticas. Na gramática tradicional, ela é usada mas não explicitada, de maneira que soa como uma novidade para quem começa a estudar linguística". (Perini 2006: 100)

1.1.1 Testes clássicos de constituência

"Os sintagmas têm coesão semântica e formal. Semântica porque nos dão a impressão de alguma coisa que 'faz sentido', e essa impressão pode ser explicitada com certa clareza. E formal porque, em geral, podem ocorrer em determinadas posições sintáticas bem definidas, com função específica". (Perini 2006: 100)

(6) * [Maria das Dores] declara que não tem propriedades em seu nome [solteira, funcionária pública, santista] .
! ["Senhora"] é considerada uma obra-prima [de José de Alencar, mestre indisputado do romantismo brasileiro] {! = não com igual interpretação estrita}
* ["Senhora", de José de Alencar,] é considerada uma obra-prima [mestre indisputado do romantismo brasileiro]
? [O mais bonito de todos, colorido e singelo, brilhante e raro], guardei [o livro de Maria] comigo.
?? [MPB, rock, blues, chorinho, samba, rumba, salsa, merengue] aprecio [todos os tipos de música].

(7) **"Sintagmas não podem ser interrompidos"**

b. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo amarelo]
c. **Ontem** [a moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho]
d. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] **ontem**
e. [A moça de olhos tristes] **ontem** ganhou [um gatinho]
f. [A moça de olhos tristes] ganhou **ontem** [um gatinho]
g. [A *(ontem) moça *(ontem) de *(ontem) olhos *(ontem) tristes] ganhou [um *(ontem) gatinho]

Mas...

h. [A [linda] moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo [muito] amarelo]

(8) **"Sintagmas podem ser movidos em bloco"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo amarelo]
b. [Um gatinho de rabo amarelo] [a moça de olhos tristes] ganhou
c. * [Amarelo] [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo]
d. * [A moça de olhos tristes] [de rabo amarelo] ganhou [um gatinho]
e. ? [A moça] ganhou [de olhos tristes] [um gatinho de rabo amarelo]

(9) **"Sintagmas podem ser enunciados em isolamento"**

a. Quem ganhou um gatinho? [a moça de olhos tristes] / *[tristes] / *[a]
b. O que a moça de olhos tristes ganhou? [um gatinho que mia a noite toda] /*[mia] / *[um]
c. Onde a moça mora? [No apartamento do primeiro andar] /*[apartamento do primeiro andar] / *[No]

Mas...

d. Você disse que a moça mora no apartamento do segundo andar? Não! [Apartamento do primeiro andar].

(10) **"Sintagmas podem ser clivados"**

a. Foi [a moça de olhos tristes] que ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem
b. Foi [um gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou ontem
c. Foi [ontem] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho de rabo amarelo

d. *Foi [olhos tristes] que a moça de ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem / *Foi [olhos tristes] que a moça ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem

e. *Foi [rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho de ontem / *Foi [rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho ontem

Mas...

f. ? Foi [de rabo amarelo] que a moça ganhou um gatinho ontem
g. ? Foi [um gatinho] que a moça ganhou de rabo amarelo ontem
h. ? Foi [gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um ontem / ? Foi [gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou ontem
i. ??Foi [de olhos tristes] que a moça ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem
j. ???Foi [a moça] que de olhos tristes ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem

1.1.2 Hierarquia e encaixamentos

1.1.2.1 As propriedades de categoria - outros testes

(11) [a moça de olhos tristes que mora no apartamento do primeiro andar do prédio da minha tia que faz aquele bolo delicioso...]-**SINTAGMA NOMINAL**

[um gatinho de rabo amarelo que mia a noite inteira porque tem medo do velho do andar de cima ...]-**SINTAGMA NOMINAL**

(12) **"Apenas sintagmas da mesma categoria podem ser coordenados"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] e [um papagaio]
b. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] e *[ontem]
c. [A moça de olhos tristes] [ganhou um gatinho] e [ficou feliz]

(13) **"Sintagmas só podem ser substituídos por outros sintagmas da mesma categoria"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou um gatinho
b. [O meu irmão] ganhou um gatinho
c. *! [Ficou feliz] ganhou um gatinho

d. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango]
e. O João vai [tomar todas]/[se embebedar]/[ganhar um gatinho]
f. O João vai *[caipirinha com vodka e morango]

(14) **"Caso especial: Substituição pronominal - indica sintagma nominal"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou um gatinho
b. [Ela] ganhou um gatinho
c. *![Ela] [de olhos tristes] ganhou um gatinho

(15) **"Caso especial: Elipse de sintagma verbal"**

a. A moça de olhos tristes ganhou um gatinho e o irmão dela **também**
(=também [ganhou um gatinho], *=também [bebeu caipirinha com vodka e morango])

b. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango] e a moça de olhos tristes **também vai**
(=também vai [beber caipirinha com vodka e morango], *=também vai [ganhar um gatinho])

1.1.2.2 Noção de "núcleo"

(16)
a. [<u>A moça</u> de olhos tristes] ganh**ou** um gatinho
b. *[A moça de <u>olhos tristes</u>] ganh**aram** um gatinho

(17)
a. [<u>Maria das Dores</u>, solteira, funcionária pública, irmã de Pedro e José], declar**a** não ter...
b. *[Maria das Dores, solteira, funcionária pública, irmã de <u>Pedro e José</u>], declar**am** não ter...

(18)
a. [Os meninos] vão jogar futebol
b. [<u>Os meninos</u> que moram na casa da minha vizinha] **vão** jogar futebol
c. *[Os meninos que moram na casa d<u>a minha vizinha</u>] **vai** jogar futebol
d. [<u>Os meninos</u> que moram na casa da minha vizinha] **são** chatinh**os**
e. *[Os meninos que moram na casa d<u>a minha vizinha</u>] **é** chatinh**a**

(19)
a. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango]
b. *O João vai [beb**eu** caipirinha com vodka e morango]

c. O João vai [**tom**ar caipirinha com vodka e morango]
d. O João vai [**gost**ar de caipirinha com vodka e morango]

(20)
a. [Os meninos que que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] **vão** jogar futebol
b. *[Os meninos que que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] **vou** jogar futebol

(21)
a. [**A moça** de olhos tristes ...] ganhou um gatinho
b. ["**Senhora**", de José de Alencar], é considerada uma obra-prima.
c. [**Maria das Dores**, solteira, funcionária pública, irmã de Pedro e José], declara não ter...
d. [**Os meninos**] vão jogar futebol
e. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha] vão jogar futebol
f. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha] são chatinhos
g. O João vai [beb-**er** caipirinha com vodka e morango]
h. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] vão jogar futebol

1.1.2.3 Noção de "complemento"

(22) Da dependência estrutural entre um elemento e seu complemento:

a. ["Senhora", [de Jose de Alencar]], é considerada uma obra-prima
b. ["Senhora", [de Jose de Alencar]], é considerada uma obra-prima do romantismo brasileiro

c. ["Senhora"] é considerada [uma obra-prima [de José de Alencar]]
d. *["Senhora"] é considerada [uma obra-prima] [de José de Alencar] [do romantismo brasileiro]

e. Guardei [o livro [de Maria], o mais bonito de todos], comigo.
f. *Guardei [o livro, o mais bonito de todos], comigo [de Maria].

(23) Da composicionalidade semântica entre Núcleo e complemento:

a. O João comeu [um chocolate]
b. O João comeu ?[um livro]
c. O João comeu ?[um livro [de receitas]]
d. O João comeu ?[um livro [de receitas de chocolate]]
e. O João comeu ?[um livro [de papel couché]]
f. O João comeu [um livro [de chocolate]]

1.1.2.4 Sobre encaixamento e complementação

(24) "Sentenças labirinto"

a. Enquanto ela costurava a meia caiu.
b. O homem atirou no cachorro da menina que fugiu.
c. Vamos pintar aquela parede com pregos.
d. O policial viu a velha com o binóculo.
e. O policial bateu na velha com a bengala.

(25)
a. [Enquanto ela costurava][a meia caiu], *talvez* Enquanto ela costurava // a meia caiu
b. [Enquanto ela costurava a meia][caiu], *talvez* Enquanto ela costurava a meia // caiu

(26)
a. O que aconteceu [enquanto ela costurava]? [a meia caiu]
b. O que aconteceu com a meia [enquanto ela costurava]? [caiu]

c. O que aconteceu [enquanto ela costurava a meia]? [caiu]
d. O que aconteceu com ela [enquanto ela costurava a meia]? [caiu]

(27)
a. O homem atirou [no cachorro d[a menina que fugiu]]
b. O homem atirou [no cachorro da menina [que fugiu]], *talvez* ...no cachorro da menina // que fugiu

(28)

a. Em [que cachorro] o homem atirou? No da menina que fugiu. *ou melhor,* [no __ d[a menina que fugiu]

b. Em [que cachorro] o homem atirou? No da menina. *ou melhor,* [no __ da menina]

c. Em [que cachorro que fugiu] o homem atirou? No da menina. *ou melhor,* [no __ da menina]

(29)

a. Vamos pintar [aquela parede com pregos] , É [aquela parede com pregos] que vamos pintar *ou melhor* Vamos [pintar [aquela parede [com pregos]]]

b. Vamos pintar [aquela parede][com pregos], É [aquela parede] que vamos pintar [com pregos] *ou melhor* Vamos [pintar [aquela parede][com pregos]]

(30)

a. [O que] vamos pintar? Aquela parede com pregos. *ou melhor,* [aquela parede [com pregos]]

b. [O que] vamos pintar? Aquela parede. *ou melhor,* [aquela parede]

c. [Que parede] vamos pintar? Aquela com pregos. *ou melhor,* [aquela ______ [com pregos]]

d. [Que parede] vamos pintar? Aquela. *ou melhor,* [aquela ______]

e. [Que parede com pregos] vamos pintar? Aquela. *ou melhor,* [aquela ______ [_________]]

f. [Que parede] vamos [pintar com pregos]? [aquela _]

g. *[Que parede] vamos [pintar com pregos]? *[aquela _ [_]]

(31)

a. Vamos [pintar [aquela parede [com pregos]][com tinta branca]]

b. *Vamos [pintar [aquela parede][com pregos] [com tinta branca]]

(32)

a. O policial viu [a velha com o binóculo], Foi [a velha com o binóculo] que o policial viu *ou melhor,* O policial [viu [a velha [com o binóculo]]]

b. O policial viu [a velha][com o binóculo], Foi [a velha] que o policial viu [com o binóculo] *ou melhor,* O policial [viu [a velha][com o binóculo]]

a. O policial [bateu [na velha [com a bengala]]] Foi [na velha com a bengala] que o policial bateu

b. O policial [bateu [na velha][com a bengala]] Foi [na velha] que o policial bateu [com a bengala]

(34)

a. [Quem] o policial viu? [aquela velha [com o binóculo]]

b. [Quem] o policial viu? [aquela velha]

c. [Quem] o policial [viu com o binóculo]? [aquela velha]

d. [Que velha] o policial viu? [aquela _ [com o binóculo]]

e. [Que velha] o policial viu? [aquela]

f. [Que velha] o policial [viu com o binóculo]? [aquela _]

g. [Que velha com o binóculo] o policial viu? [aquela _ [_]]

h. *[Quem] o policial [viu com o binóculo]? *[aquela velha [com o binóculo]]

i. *[Que velha] o policial [viu com o binóculo]? *[aquela _ [com o binóculo]]

(35)

a. O policial [viu [aquela velha [com o binóculo]][com uma luneta]]

b. *O policial [viu [aquela velha][com o binóculo] [com uma luneta]]

c. O policial [bateu [naquela velha [com a bengala]][com o cacetete]]

d. *O policial [bateu [naquela velha][com a bengala] [com o cacetete]]

(36)
  a. O policial [viu [a velha [com a bengala]]]
  b. *O policial [viu [a velha][com a bengala]]
  c. O policial [viu [a velha [com a bengala]] [com a luneta]]

1.2 Voltando ao começo...

Vamos lembrar que a teoria quer não apenas descrever, mas dar conta da receita da coisa: uma receita de como formar constituintes sintáticos.
Uma solução para isso seria formular um algoritmo de concatenação. Vamos experimentar um:

(37) *Tome os seguintes ingredientes: {chocolate, de} e faça uma unidade de sentido estruturada.*

0. chocolate = (chocolate)
1. de + (chocolate) = (de chocolate)

sendo que: *chocolate + de = (chocolate de)
(*Alguma regra precisa bloquear isso. Pode ser uma regra que diz que um dos itens "pede" o outro, e o outro, não. Talvez a regra possa ser assim: *(de). Essa regra deve derivar da categoria gramatical de (chocolate) e (de): nomes, preposições, verbos, etc teriam comportamento diferente*).

(38) *Tome os seguintes ingredientes: {chocolate, um, livro, de} e faça unidades de sentido estruturadas.*

0. chocolate = (chocolate)
1. de + (chocolate) = (de (chocolate))
2. livro + (de chocolate) = (livro (de (chocolate)))
3. um + (livro (de chocolate)) = (um (livro (de (chocolate))))

Como vimos, a informação categorial é importante no comportamento dos sintagmas. Talvez devamos adicionar à nossa receita uma regra que obrigue cada sintagma a informar explicitamente sua categoria:

(37) *Tome os seguintes ingredientes: {chocolate, um, livro, de} e faça unidades de sentido estruturadas e rotuladas segundo sua categoria.*

0. chocolate = (chocolate)
1. de+(chocolate) = (Sintagma Preposicional (de+(chocolate)))
2. livro + (Sintagma Preposicional (de+(chocolate))) = (Sintagma Nominal (livro+(Sintagma Preposicional (de+(chocolate)))
3. um + (Sintagma Nominal (livro+(Sintagma Preposicional (de+(chocolate))) = (Sintagma Determinante (um+(Sintagma Nominal (livro+(Sintagma Preposicional (de+(chocolate)))))))

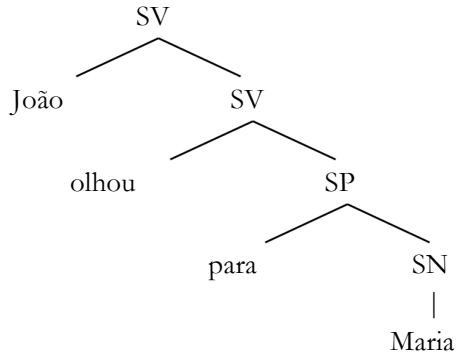
(38) *Tome os seguintes ingredientes: {João, Maria, olhou, para} e faça unidades de sentido estruturadas e rotuladas segundo sua categoria.*

0. Maria = (Maria)
1. para+(Maria) = (Sintagma Preposicional (para+(Maria)))
3. olhou + (Sintagma Preposicional (para+(Maria))) = (Sintagma Verbal (olhou+(Sintagma Preposicional (para+(Maria)))))
4. João + (Sintagma Verbal (olhou+(Sintagma Preposicional (para+(Maria))))) = (Sintagma Verbal (João+(Sintagma Verbal (olhou+(Sintagma Preposicional (para+(Maria)))))))

Vamos abreviar esses rótulos (ou "etiquetas") para: SN (Sintagma Nominal); SV (Sintagma Verbal), etc; então, com os resultados "etiquetados", teríamos:

(39)

(SD um (SN (livro (SP (de (SN (chocolate)))
(SV (João (SV (olhou (SP (para (SN (Maria)))))))

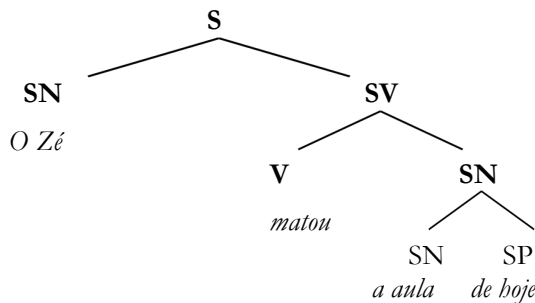
(40) Ou então:

Ainda lembrando a aula introdutória do curso:

O Zé matou a aula de hoje

(a)

((O Zé) ((matou (a aula (de hoje)))))

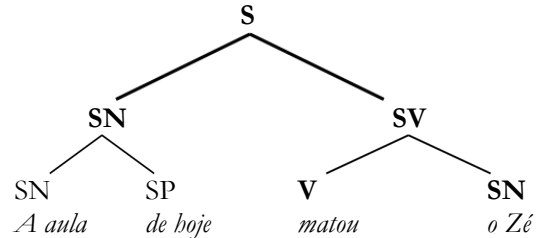
(S (SN O Zé) (SV (V matou (SN a aula (SP de hoje)))))

(b)

A aula de hoje matou o Zé

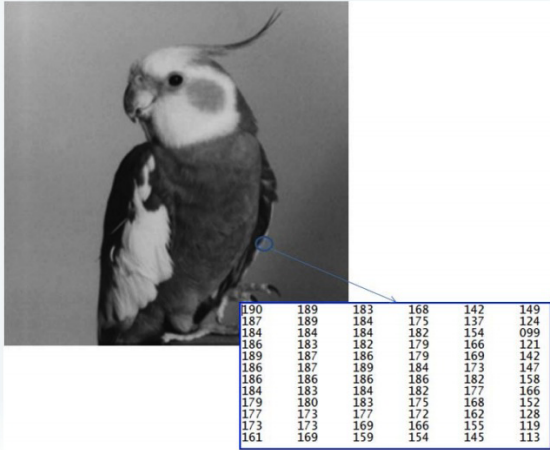
(a)

((A aula (de hoje)) ((matou (o Zé))))

(S (SN A aula (SP de hoje)) (SV (V matou (SN o Zé)))

(b)

- Este nosso "algoritmo" para a formação de sentenças é bastante limitado; como veremos mais tarde, há uma série de fenômenos estruturais importantes que ele não cobre. Podemos dar já um exemplo, lembrando da sentença [A casa da Sandrinha é alta] - se tentarmos formá-la com o nosso algoritmo primitivo, enfrentaremos alguns problemas. Mas o algoritmo fica aqui como exemplo de uma hipótese inicial possível para a descrição intensional da construção de estruturas sintagmáticas. Veremos como a teoria da sintaxe gerativa foi desenvolvendo, ao longo dos anos, diferentes hipóteses, que pretendem abarcar fenômenos mais complexos sem perder de vista a idéia inicial de formular essa "receita de como construir unidades estruturadas de som e sentido".
- No próximo ponto veremos uma dessas hipóteses: a teoria X-barra.

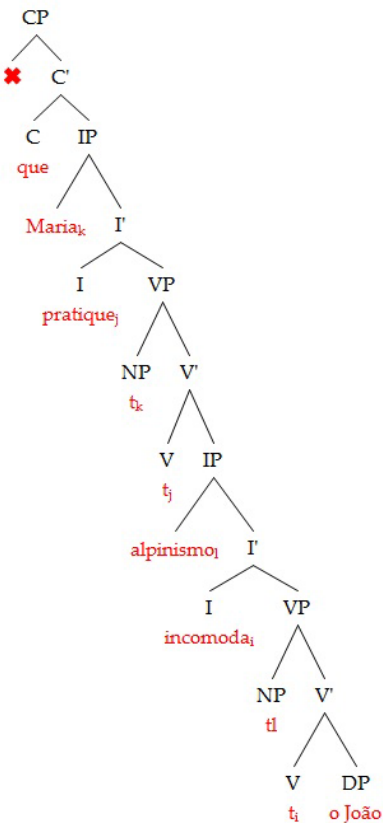
> "A teoria X-barra é o módulo da gramática que permite representar um constituinte. Ela é necessária para explicitar a natureza do constituinte, as relações que se estabelecem dentro dele e o modo como os constituintes se hierarquizam para formar a sentença". (Mioto, 2004: 49)
>
> "O que há de interessante na teoria X-barra é justamente a possibilidade de captar a relação sintática entre os elementos que compõem um constituinte" (Mioto, 2004: 53)

Do formalismo em geral; do formalismo em linguística em particular

"What do you do when you do mathematics? You think about some kind of object, and you develop your intuitions about the object. Then you try to express those intuitions in terms of a formal system. Then you explore the properties of that system, to see if they really do correspond to the intuitions you had about the kind of object you're trying to understand." (citado em Anderson, 1999)

$$G_{ij} = \frac{1}{4} C_i C_j \sum_{x=0}^{7} \sum_{y=0}^{7} p_{xy} \cos\left[\frac{(2y+1)j\pi}{16}\right] \cos\left[\frac{(2x+1)i\pi}{16}\right]$$

Neste curso, vamos entender o papel do "formalismo" em linguística segundo S. Anderson:

> "Rather than confusing formal elegance in itself with empirical results, an alternative conception of the role of formalism in linguistics is to see it as simply **a commitment to explicitness, a way of fully explicating the structure we believe we find in language**".
>
> "The goal of formalization is not elegance in itself, but rather assistance in aching out one's intuitions explicity". (Anderons 1999:4-5)

Representações formais e Representações formais intensionais

A formalização da estrutura da sentença em uma representação "arbórea" tem por espírito capturar formalmente os diferentes processos configuracionais que permitem a relação gramatical entre os constituintes:

(a) Ela é construída em diferentes "níveis" (nós) para capturar diferentes funções gramaticais (como a predicação e a argumentalidade; a flexão; a modularidade).
(b) Ela é configurada em nós binários e hierarquicamente distribuidos para capturar relações hierárquicas (como a complementação).
(c) Ela é geométrica e se configura em fases para capturar as propriedades de manutenção da interpretabilidade depois dos processos de deslocamento.

O espírito desta formalização é *ex-plicar* as categorias mínimas que precisam estar configuradas para que a língua funcione.

A base dessa formalização é *intensional*, ou seja, a idéia é capturar a "*receita*" da gramática:

- O que é uma representação *extensional* ?
  "Números Pares": {2, 4, 6, 8, 10 ... }

- O que é uma representação *intensional* ?
  "Números Pares": {x : x=2y, onde y um número inteiro}

Leitura para a próxima aula

📖 MIOTO, Carlos, et al. (2004). Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular. Capítulos I e II.